

# A SOMBRA DO MEDO: COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE (IN)SEGURANÇA NOS BAIRROS E CIDADES DO NORDESTE E CEARÁ

Maria Adreciana Silva de Aguiar<sup>1</sup>  
Priscila Silva Rodrigues Falconeri<sup>2</sup>  
Daniel Tomaz de Sousa<sup>3</sup>

## Resumo:

O aumento do número de crimes que ocorrem nos grandes centros urbanos e nos bairros faz com que a população se sinta insegura. Essa sensação de insegurança pode estar atrelada a vitimização ou de outra maneira, pode estar ligada a violência de forma indireta a partir do conhecimento da ocorrência de crimes em determinadas regiões demográficas. Portanto, o presente artigo tem como objetivo observar os determinantes da percepção de insegurança no Nordeste e no Ceará, a partir de aspectos socioeconômicos, de localização e variáveis de risco. Para isso são estimados modelos *logit* para o Nordeste e para o Ceará, através dos dados Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), para o ano de 2021. As evidências mostram que nos estados do Maranhão e Ceará, a probabilidade de os indivíduos se sentirem inseguros em seus bairros e cidades é significativamente maior que nos demais estados do Nordeste. Já as características que aumentam as chances de insegurança nos bairros e cidades são: ser mulher, residir em área urbana e capital. Relacionados as características da redondeza dos domicílios que aumentam as chances dos indivíduos se sentirem inseguros tem-se: terreno baldio, morador de rua, uso e venda de drogas, assassinato e roubo. Por outro lado, a existência de áreas de lazer e policiamento nos arredores dos domicílios diminuem as chances de insegurança nos bairros e cidades do Ceará e Nordeste.

**Palavras-chave:** Insegurança; Vulnerabilidade; Bairros; Cidades.

## Abstract:

The increase in the number of crimes occurring in large urban centers and neighborhoods makes the population feel unsafe. This feeling of insecurity may be linked to victimization or, in another way, may be indirectly linked to violence based on knowledge of the occurrence of crimes in certain demographic regions. Therefore, this article aims to observe the determinants of the perception of insecurity in the Northeast and Ceará, based on socioeconomic aspects, location and risk variables. To this end, logit models are estimated for the Northeast and Ceará, using Continuous National Household Sample Survey (PNADC) data, for the year 2021. The evidence shows that in the states of Maranhão and Ceará, the probability of individuals feeling unsafe in their neighborhoods and cities is significantly higher than in other states in the Northeast. The characteristics that increase the chances of insecurity in neighborhoods and cities are: being a woman, living in urban and capital areas. Related to the characteristics of the surroundings of homes that increase the chances of individuals feeling unsafe are: vacant land, homeless people, drug use and sale, murder and robbery. On the other hand, the existence of leisure and police areas around homes reduces the chances of insecurity in neighborhoods and cities in Ceará and the Northeast.

**Keywords:** Insecurity; Vulnerability; Neighborhoods; Cities.

---

<sup>1</sup> Doutora em Economia (CAEN/UFC). Professora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri, Campus Iguatu. E-mail: [adreciane@gmail.com](mailto:adreciane@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Economia (CAEN/UFC). E-mail: [priscilarodrigues65@yahoo.com.br](mailto:priscilarodrigues65@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Doutor em Economia (PPGE/UFPE). Professor do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC/UFC). E-mail: [danieltomaz@ufc.br](mailto:danieltomaz@ufc.br).

## Área 2 – Desenvolvimento e Microeconomia Aplicada

**Classificação JEL:** C01, C25, R0.

### 1. INTRODUÇÃO

A insegurança oriunda do crime está relacionada com sentimento de insegurança, pensamentos e comportamentos a uma situação de ameaça. No entanto, não há uma teoria abrangente que consiga explicar os múltiplos fatores que contribuem para o medo do crime. Há três aspectos gerais que influenciam na percepção de (in)segurança que são: as características demográficas; a experiência de vitimização; e as condições relacionadas com a vizinhança e o ambiente urbano (AUSTIN *et al.*, 2002).

As características demográficas, como a vulnerabilidade física e social, influenciam na percepção do medo em relação ao crime. Existem grupos de pessoas que tendem a experimentar níveis mais elevados de medo, que incluem mulheres, pessoas de baixa renda, idosos e aqueles com menor nível de educação (AUSTIN *et al.*, 2002; SCHAFER *et al.*, 2006; FRANKLIN *et al.*, 2008; ROUNTREE; LAND, 1996). Isso é justificado, uma vez que as características relacionadas ao tamanho do agregado familiar, idade e gênero estão associadas fortemente com a as taxas de vitimização (CAPOWICH, 2003).

No Brasil, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP o sentimento de insegurança no país é alto e pode ser em consequência dos índices de criminalidade e o número de vitimizações (CARDOSO *et al.*, 2013).

O último Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) revelou que a taxa de Mortes Violentas Intencionais<sup>4</sup>, para o Brasil em 2022 foi de 23,3 para cada 100 mil habitantes e no Nordeste a taxa foi de 36,8. Observando a mesma taxa por estado, os que apresentaram maiores taxas no mesmo ano foram: Amapá (50,6), Bahia (47,1) e Amazonas (38,8). A maior parte das vítimas eram negras (76,9%), com idade entre 12 e 29 anos (50,2%) e do sexo masculino (91,4%). Os dados referentes aos crimes contra o patrimônio demonstraram que só em 2022 foram 999.223 celulares furtados no país e a taxa de roubo por 100 mil habitantes foi de 456,2 no Brasil e 385,8 no estado do Ceará.

Toda essa vitimização contribui para que a população se sinta insegura e com medo de sofrer algum tipo de violência nas localidades mais violentas, seja no município, bairro ou até mesmo nos locais próximos aos seus domicílios e trabalho.

Dado o exposto, este artigo tem por objetivo observar os determinantes da sensação de (in)segurança nos bairros e nas cidades, do Nordeste do Brasil e assim fazer uma comparação com o estado do Ceará. Para isso foram usados os dados da Pesquisa Suplementar sobre Sensação de Segurança da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da estimação de um modelo *logit*.

Nos resultados para o Nordeste tem-se que morar no Maranhão (MA), Pernambuco (PE), Ceará (CE), Sergipe (SE) e Rio Grande do Norte (RN) aumenta a percepção de insegurança nos bairros, se comparado com o estado da Bahia (BA). Com relação à insegurança nas cidades do Nordeste as mulheres, pessoas com ensino fundamental e médio e aquelas que residem na capital apresentam maior probabilidade de se sentirem inseguras.

Os principais resultados para a sensação de insegurança no Ceará mostraram que ser mulher é um determinante de sentir-se mais inseguro tanto na cidade quanto no bairro. Das pessoas que moram em Fortaleza, estas têm maior probabilidade de insegurança no bairro e na

---

<sup>4</sup> O indicador de Mortes Violentas Intencionais é a soma do número de crimes de homicídio doloso, latrocínio que é o roubo seguido de morte, lesão corporal dolosa e feminicídio.

própria capital. No entanto, nos bairros onde há áreas de lazer reduz essa probabilidade de insegurança. E outro ponto importante está na confiança da população na Polícia Militar onde quanto maior a confiança menor a insegurança no bairro e na cidade, resultado semelhante para o Nordeste.

Além da introdução, a segunda seção do artigo apresenta uma revisão de literatura abordando os principais trabalhos que tratam sobre economia do crime, sensação de insegurança e a relação entre vitimização e essa sensação. Na terceira seção, foi feita a descrição da base de dados, variáveis analisadas e metodologia. A quarta seção apresenta os principais resultados e na quinta, e última seção, as considerações finais são expostas.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Os estudos econômicos sobre os determinantes do crime e como a atividade criminosa se comporta, tornaram-se mais evidentes a partir dos estudos realizados por Becker (1968), marcando o início de uma área da economia que hoje é chamada de Economia do Crime. O autor supracitado em seu trabalho pioneiro buscou observar o comportamento humano dado a prática de crimes buscando compreender as razões que levam as pessoas a cometerem ou evitarem atividades criminosas.

De acordo com Becker (1968), os agentes envolvidos em atividades criminosas agem de forma racional e calculam os riscos e os benefícios associados à prática do crime. Isso significa que esses agentes responderam a incentivos, não agindo de forma emotiva e irracional, mas tomando suas decisões de forma a observar os possíveis ganhos de suas ações criminosas, o que pode ou não envolver o uso da violência (BENNER, 2001; SHIKIDA, 2010).

A escolha da prática ou não do ato criminoso além de ser pautada na racionalidade leva como principal determinante os custos e benefícios associados em modelo que se assemelha às escolhas de atividade ocupacional de trabalho dos indivíduos (BECKER, 1968).

A literatura classifica o crime em dois grandes grupos que se diferenciam: o grupo de crimes com finalidade lucrativa (grupo econômico), a exemplo tem-se os crimes contra o patrimônio como furto, roubo, usurpação, apropriação indébita, crimes contra a fé pública e administração pública; e o grupo de crimes sem motivação econômica (grupo não-econômico), como por exemplo, os crimes de estupro, violência doméstica e feminicídio (BECKER, 1968; FERNANDEZ; MALDONADO, 1998).

Assim, de acordo com Benner (2009), os criminosos econômicos não são indivíduos que praticam atividades criminosas devido à exclusão social ou a alguma condição de doença mental. Segundo o autor, essas características não encontram respaldo na teoria do crime, pois, de acordo com esta teoria, os criminosos são de forma racional e oportunista, sem considerar questões morais, éticas ou o bem-estar da sociedade ao cometer crimes.

A partir da literatura exposta que deu início aos estudos em economia do crime, várias vertentes dentro dessas áreas de estudo foram surgindo, compreendendo-se que o estudo do crime e dos determinantes da atividade criminosa podem levar a uma análise multidisciplinar, com estudos que vão desde a psicologia, ciências sociais, economia entre outros.

Dado isso, pesquisadores se dedicaram a analisar o medo e a sensação de insegurança, correlacionando a criminalidade com a sensação de segurança em relação aos índices de crimes nos bairros e à ocorrência de crimes em espaços públicos. As pessoas avaliam sua situação, considerando a ameaça de vitimização em centros urbanos, bairros e cidades, baseando-se na observação da atividade criminosa nesses locais, o que influencia seu sentimento de insegurança (CANHOTO, 2010; JACKSON; GOUSETI, 2014; MCCREA; SHYY; WESTERN; STIMSON, 2005; SAELENS; SALLIS, 2002; SILVA, 2019).

A sensação de insegurança pode ser determinada também não somente pela ocorrência de crimes nas regiões urbanas, mas como consequência de diversas vitimizações diretas sofridas e não apenas pelos efeitos indiretos da violência (SKOGAN; MAXFIELD, 1981).

Skogan e Maxfield (1981) analisaram que tipos de crimes levariam ao aumento da sensação de insegurança. Os achados mostraram que as pessoas não se sentem seguras e inseguras na mesma proporção para todos os tipos de crimes, havendo assim uma maior sensação de insegurança nas localidades onde houve vitimização de crimes com mais uso de violência física e agressões do que crimes com uso de menos violência.

O estudo de Smith e Hill (1991) tem por objetivo compreender os determinantes da insegurança e quais ocorrências de crimes fazem com que as pessoas se sintam mais ou menos inseguros. Os autores realizaram o estudo a partir de uma amostra probabilística na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, e concluíram que o medo do crime está ligado a vitimização de crimes patrimoniais, ou seja, crimes menos violentos, porém que levam a prejuízo financeiro para as vítimas. Além disso, quando os indivíduos são vítimas de crimes violentos, experimentam maior medo quando o crime contra o patrimônio ocorreu simultaneamente com o crime violento.

Para a literatura nacional, tem-se Cunha e Plassa (2016) analisaram os fatores que aumentam as probabilidades de um determinado grupo se sentir inseguro do que outros no Brasil, em três níveis pesquisados (domicílio, bairro e município). Estimaram um modelo *logit* com dados da Pesquisa Nacional de Amostra e Domicílios - PNAD do ano de 2009 e chegaram à conclusão que o perfil do indivíduos que se sentem inseguros são, em geral: mulheres, não-brancos, moradores de regiões urbanas e metropolitanas, com menos educação e baixa renda per capita. Além disso, o medo do crime seria fortemente afetado pela vitimização direta e a sensação de insegurança mostrou-se mais prevalente nos municípios do que nas residências dos indivíduos e nos bairros onde residem.

No trabalho publicado por Sá Santos e Moura (2021) foi observado o efeito da vitimização direta de crimes como roubo, furto e agressão física para o sentimento de insegurança no Brasil. Para isso, usaram dados da PNAD 2009 para a estimação de um modelo de *Propensity Score Matching (PSM)*. Os resultados encontrados demonstraram que quanto maior a vitimização maior a probabilidade da pessoa sentir-se insegura tanto no bairro, quanto na cidade e no domicílio em que mora, com o efeito sendo maior no bairro. Além desse efeito dado a vitimização, os resultados apontaram que quanto ao roubo o efeito direto é maior que nos demais crimes.

Borges (2013) também observando os dados da PNAD analisou o perfil demográfico das vítimas de crime e o sentimento de insegurança no Brasil para o ano de 2010. Assim como Cunha e Plassa (2016) a metodologia escolhida foi o modelo *logit* buscando verificar se o sentimento de insegurança se relaciona positivamente ou não com a vitimização, levando em consideração variáveis como sexo, educação e raça das vítimas de crime. Diferentemente dos resultados encontrados por Cunha e Plassa (2016), obteve como resultado que as pessoas com maior nível de escolaridade e com renda maior que 3 salários mínimos apresentam maior percentual de insegurança. Outro resultado encontrado é que as mulheres e pessoas com mais de 40 anos sentem-se mais inseguras independente do horário.

Por fim, em um estudo realizado no estado de Minas Gerais, Rodrigues e Oliveira (2012) obtiveram resultados semelhantes às referências na literatura citada. Constataram que as mulheres e os idosos apresentam uma sensação maior de insegurança, o que está de acordo com os resultados encontrados por Borges (2013). Além disso, pessoas com maior nível de instrução e maiores níveis socioeconômicos também obtiveram um grau maior de insegurança, dado que, devido à posse de mais bens, são mais suscetíveis a serem vítimas de delitos.

### 3. METODOLOGIA

### 3.1 Base de Dados e Tratamento

Para alcançar o objetivo da pesquisa são necessários dados de caráter individual que apresentem a percepção sobre segurança. Então são utilizados dados da Pesquisa Suplementar sobre Sensação de Segurança da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta as variáveis adequadas para essa mensuração.

O Quadro 1 apresenta a descrição das variáveis utilizadas no estudo. Para a percepção da segurança são utilizadas variáveis que mensuram o quanto o indivíduo se sente inseguro no bairro e na cidade. Ambas as variáveis são categóricas e possuem as seguintes possibilidades de respostas: muito seguro, seguro, inseguro e muito inseguro e ignorado. Optou-se por transformar o conjunto de respostas em variáveis binárias, sendo os casos de respostas inseguro e muito inseguro recodificados para um e seguro e muito seguro, recodificados para zero. Os casos em que não houve resposta é considerado *missing*. Tais variáveis são as dependentes do modelo proposto. Como variáveis explicativas, há três blocos: individual e familiar (mulher, branca, chefe, idade, educação e quantidade de adultos no domicílio), localização (urbana, capital, estados do Nordeste) e um conjunto de variáveis de risco (iluminação, terreno baldio, lazer, policiamento, morador de rua, uso de drogas, venda de drogas, assassinato, roubo e confiança na polícia).

A escolha de tal conjunto de variáveis se dá de acordo com o observado na literatura que foi apresentada na seção 2 do artigo.

**Quadro 1.** Descrição das variáveis

Variável	Descrição
<b>Dependente</b>	
Insegurança no Bairro	= 1 se o indivíduo se sente inseguro no seu bairro; 0 caso contrário
Insegurança na Cidade	= 1 se o indivíduo se sente inseguro na sua cidade; 0 caso contrário
<b>Individual e Familiar</b>	
Mulher	= 1 se o indivíduo for do sexo feminino; 0 caso contrário
Branca	= 1 se o indivíduo se declara de cor/raça branca; 0 caso contrário
Chefe	= 1 se o indivíduo for responsável pelo domicílio; 0 caso contrário
Idade 15 a 18	= 1 se o indivíduo tem entre 15 e 18 anos de idade; 0 caso contrário <sup>(a)</sup>
Idade 19 a 24	= 1 se o indivíduo tem entre 19 e 24 anos de idade; 0 caso contrário
Idade 25 a 39	= 1 se o indivíduo tem entre 25 e 39 anos de idade; 0 caso contrário
Idade 40 a 59	= 1 se o indivíduo tem entre 40 e 59 anos de idade; 0 caso contrário
Idade + 60	= 1 se o indivíduo tem 60 anos ou mais de idade; 0 caso contrário
Sem Instrução	= 1 se o indivíduo não possui instrução ou possui o ensino fundamental incompleto; 0 caso contrário <sup>(a)</sup>
Fundamental	= 1 se o indivíduo possui o ensino fundamental completo; 0 caso contrário
Médio	= 1 se o indivíduo possui o ensino médio completo; 0 caso contrário
Superior	= 1 se o indivíduo possui o ensino superior completo; 0 caso contrário
Renda	Variável contínua que indica o rendimento domiciliar per capita (habitual de todos os trabalhos e efetivo de outras fontes)
Qtd Adultos	Variável contínua que indica a quantidade de adultos com idade entre 19 e 59 anos de idade no domicílio
<b>Localização</b>	
Urbana	= 1 se o indivíduo reside na área urbana; 0 caso contrário
Capital	= 1 se o indivíduo reside na capital; 0 caso contrário
Estados NE	Variáveis <i>dummies</i> para os estados da região Nordeste <sup>(b)</sup>
<b>Variáveis de Risco</b>	

Iluminação	= 1 se nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, existe iluminação pública; 0 caso contrário
Terreno Baldio	=1 se nas redondezas ou arredores do domicílio, existe terreno baldio ou lote abandonado; 0 caso contrário
Área de Lazer	= 1 se nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, existe parque, praça ou campinho (quadra de esportes); 0 caso contrário
Policciamento	= 1 se nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, existe policiamento; 0 caso contrário
Morador de rua	= 1 se nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, existe morador de rua; 0 caso contrário
Uso de Drogas	= 1 se nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, existem pessoas consumindo drogas ilegais; 0 caso contrário
Venda de Drogas	= 1 se nos últimos doze meses, nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, teve venda de drogas ilegais; 0 caso contrário
Assassinato	= 1 se nos últimos doze meses, nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, teve assassinato; 0 caso contrário
Roubo	= 1 se nos últimos doze meses, nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo, teve assalto ou roubo com violência; 0 caso contrário
Confiança na Polícia	=1 se o indivíduo confia na polícia militar; 0 caso contrário

Fonte: Elaboração própria a partir da PNADC 2021.

Notas: (a) Categoria base; (b) *Dummies* inseridas apenas na estimação para a região Nordeste.

### 3.2 Modelo Empírico

O modelo a ser empregado é o *logit* para identificar as variáveis que influenciam na percepção do indivíduo em relação a insegurança no seu bairro e cidade para o estado do Ceará e a região Nordeste, considerando as suas características individuais. O modelo *logit* é definido como:

$$P_i = E(X_i) = \frac{e^{(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \dots + \beta_n X_n)}}{1 + e^{(\beta_0 + \beta_1 X_1 + \dots + \beta_n X_n)}} = \frac{e^{x' \beta}}{1 + e^{x' \beta}} = \Lambda(x' \beta) \quad (1)$$

Onde  $P_i$  varia no intervalo de 0 a 1. Sendo que  $\Lambda(\cdot)$  denota a função de distribuição acumulada logística. Como  $P_i$  é não linear em  $X$ , não podemos estimar os parâmetros por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e, portanto, será estimado por Máxima Verossimilhança.

Os efeitos marginais determinam a variação percentual da probabilidade do evento ocorrer (insegurança no bairro ou na cidade) quando uma variável independente é alterada. Para o modelo *logit* temos como efeito marginal:

$$\frac{\partial \Lambda(x' \beta)}{\partial x} = \Lambda(x' \beta) [1 - \Lambda(x' \beta)] \beta \quad (2)$$

A interpretação mais comum na literatura (Cameron e Trivedi, 2005) é apresentar os resultados em razão de chance ou risco (*Odds Ratio*). Para isso, temos que

$$p = \frac{e^{x' \beta}}{1 + e^{x' \beta}} \\ \frac{p}{1 - p} = e^{x' \beta} \quad (3)$$

Onde  $\frac{p}{1-p}$  corresponde a probabilidade de que  $y = 1$  em relação à probabilidade  $y = 0$  é chamada de razão de chance. Para este estudo indica que  $y = 1$  denota à percepção de insegurança por parte do indivíduo e  $y = 0$ , o indivíduo não se sente inseguro no seu bairro ou cidade. Os valores positivos indicam uma maior probabilidade de insegurança e os valores

negativos mostram uma menor probabilidade do indivíduo se sentir inseguro. Com isso, para a interpretação dos termos relativos (percentuais), subtrai-se uma unidade da razão de chance e multiplica por 100 para encontrar os valores de interesse.

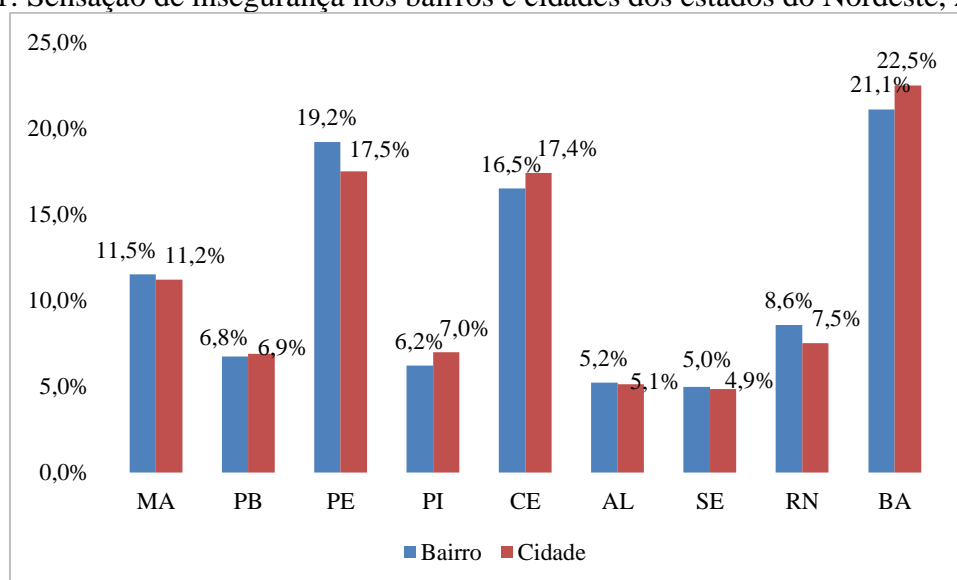
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Estatística Descritiva

Nesta seção são expostas as estatísticas descritivas referente as características individuais, familiares, sociodemográficas e dos arredores do domicílio. O gráfico 1, apresenta o percentual da sensação de insegurança para bairros e cidades, para todos os Estados do Nordeste.

Observa-se que Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Paraíba (PB) e Piauí (PI) são os Estados com os menores percentuais de sensação de insegurança, seja para bairro, seja para cidade. Em seguida, Rio Grande do Norte e Maranhão aparecem com uma elevação da sensação de insegurança, com o Estado do Maranhão atingindo um percentual de 11%. Por fim, Ceará, Pernambuco e Bahia registram os percentuais mais elevados de insegurança. A percepção de insegurança nas cidades no Ceará atinge 17,4% e nos bairros 16,5%. Em Pernambuco, a insegurança no bairro atinge 19,2%, e na cidade 17,5%. Já na Bahia, a sensação de insegurança no bairro chega a 21,1%, enquanto na cidade atinge 22,5%, sendo esses os maiores percentuais.

Gráfico 1: Sensação de insegurança nos bairros e cidades dos estados do Nordeste, 2021



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Notas: (a) Resultados expandidos para a população. (b) AL, Alagoas; BA, Bahia; CE, Ceará; MA, Maranhão, PB, Paraíba; PE, Pernambuco; PI, Piauí; RN, Rio Grande do Norte; SE, Sergipe.

Já na Tabela 1 são apresentadas as proporções das variáveis explicativas, segundo a percepção de insegurança/segurança no bairro, comparando Nordeste e Ceará em 2021. Observando o conjunto de indivíduos que se sentem inseguros nos bairros, observa-se que este é composto por 58,2% de mulheres, no que se refere a Nordeste e 60,4% para o Ceará.

A proporção de pessoas brancas é de cerca de 25% tanto no Nordeste quanto no Ceará. A maioria, aproximadamente 66% dos indivíduos, está na faixa etária de 25 a 59 anos. Em relação à falta de instrução, esse índice é mais elevado, atingindo 33,6% dos indivíduos que se sentem inseguros no Ceará, e 34,2% no Nordeste. Mais de 85% desses indivíduos residem em

áreas urbanas, com uma renda média em torno de 1.100 reais, um valor próximo ao salário mínimo praticado no ano de 2021.

No que diz respeito à falta de instrução, essa situação se revelou mais acentuada, atingindo 42,4% no caso do Ceará e 44,9% no caso do Nordeste. A renda média foi de 1.140 reais no Ceará e 1.020 reais no Nordeste, no entanto, a renda no Ceará apresenta um desvio padrão maior. No Ceará, 74,4% daqueles que se sentem seguros residem em áreas urbanas, dos quais 21,8% estão na capital. No Nordeste, 71% vivem em áreas urbanas e 15,7% nas capitais.

Tabela 1 - Estatística Descritiva para a percepção de (in)segurança no Bairro para o Ceará e Nordeste, 2021

Variáveis	Insegurança				Segurança			
	Ceará		Nordeste		Ceará		Nordeste	
	%	DP	%	DP	%	DP	%	DP
Mulher	58,2	0,493	60,4	0,489	53,6	0,499	53,5	0,499
Branca	25,5	0,436	24,8	0,432	25,7	0,437	24,6	0,43
Chefe	57,1	0,495	55,7	0,497	56,6	0,496	56,5	0,496
Idade 15 a 18	5,9	0,236	5,6	0,23	5,5	0,229	6,0	0,238
Idade 19 a 24	10,1	0,302	10,9	0,312	9,7	0,296	10,2	0,303
Idade 25 a 39	32,6	0,469	34,2	0,474	32,2	0,467	31,5	0,465
Idade 40 a 59	34,0	0,474	32,1	0,467	30,8	0,462	31,4	0,464
Idade + 60	17,4	0,379	17,3	0,378	21,7	0,412	20,8	0,406
Sem Instrução	33,6	0,472	34,2	0,475	42,4	0,494	44,9	0,497
Fundamental	18,3	0,387	16,7	0,373	16,7	0,373	15,6	0,363
Médio	34,7	0,476	35,7	0,479	30,1	0,459	29,7	0,457
Superior	13,5	0,341	13,3	0,34	10,8	0,31	9,9	0,298
Renda (média)	1.184	1.922	1.175	1.822	1.140	2.238	1.020	1.635
Qtd_adultos (média)	1,8	1,000	1,76	0,99	1,69	1,01	1,69	1,01
Urbana	88,2	0,323	85,7	0,35	74,4	0,437	71,0	0,454
Capital	47,1	0,499	34,2	0,474	21,8	0,413	15,7	0,363

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Notas: (a) Resultados expandidos para a população; (b) DP: Desvio - padrão.

Na Tabela 2 tem-se o perfil descritivo daqueles que relataram insegurança ou não na cidade para o Ceará e Nordeste. Observa-se que 56,9% dos que relataram insegurança no Ceará são mulheres, 26,2% de pessoas brancas, 5,5% apresentam idade entre 15 e 18 anos, 9,8%, idade entre 19 e 24 anos, 34% idade entre 25 e 39 anos, 32,9% idade entre 40 e 59 anos e 17,8% idade igual ou superior a 60 anos. 33,8% são indivíduos sem instrução e 35% possuem ensino médio. A renda média foi de 1.366 reais.

Quanto à localização 84,8% residem em áreas urbanas e 44,9% na capital. Já observando o Nordeste, tem-se que 58,8% são mulheres, 24,5% se autodeclararam brancos, 5,6% apresentam idade entre 15 e 18 anos, 10,9%, idade entre 19 e 24 anos, 33,6% idade entre 25 e 39 anos, 32,3% idade entre 40 e 59 anos e 17,6% idade igual ou superior a 60 anos. 35,5% dos indivíduos do Nordeste, que se sentem inseguros na cidade, não possuem instrução, frente a 13,2% que possuem ensino superior. A renda média é de 1.205 reais, e 81% residem em áreas urbanas e 32,5% em capitais da região.

Por outro lado, a Tabela 2, ainda apresenta o perfil daqueles que relataram sentir-se seguros em suas cidades. Destes, no Ceará, 52,7% são mulheres, 24,9% são autodeclarados brancos, 57,7% são chefes de família, 5,9% têm idade entre 15 e 18 anos, e cerca de 60% possuem idade entre 25 a 59 anos. Quanto ao perfil de educação, 47,3% não possuem instrução e 8,6% possuem ensino superior. A renda média, no Ceará, foi de 854,8. De localização observa-se que 70,8% residem em áreas urbanas e 9,6% na capital. Por fim, dos nordestinos que se sentem seguros em suas respectivas cidades, observa-se que 52,4% são mulheres, 24,7%



são brancos, 56,9% são chefes de família. 62% têm idade entre 25 e 59 anos, 47,8% não possuem instrução e assim como no caso Ceará, 8,6% possuem nível superior. A renda média foi de R\$ 926,4, inferior ao salário mínimo praticado em 2021, que era de R\$ 1.100. 69,7% residiam em áreas urbanas e 9,9% nas capitais dos estados da Região Nordeste.

Tabela 2 - Estatística Descritiva para a percepção de (in) segurança na cidade para o Ceará e Nordeste, 2021

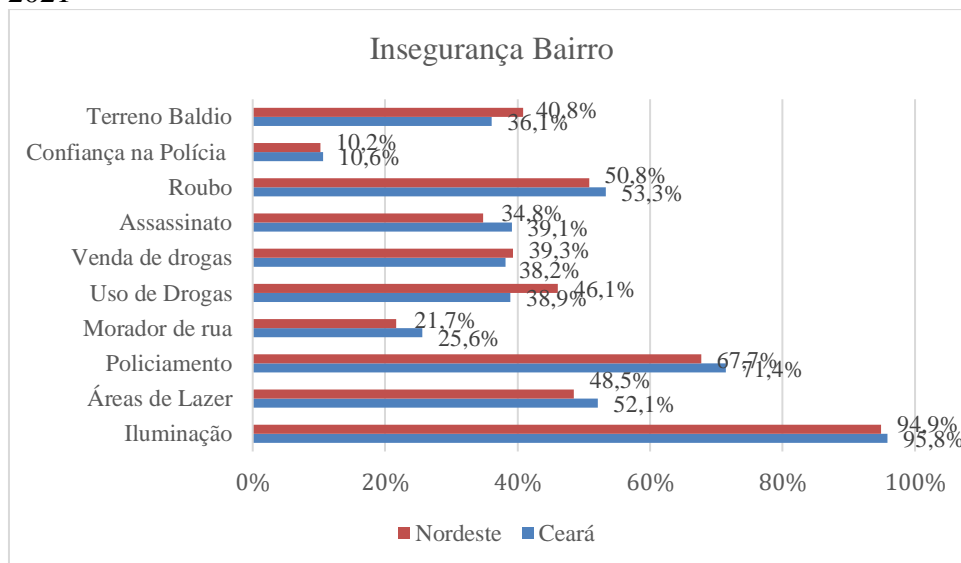
Variáveis	Insegurança				Segurança			
	Ceará		Nordeste		Ceará		Nordeste	
	%	Std Dev	%	Std Dev	%	Std Dev	%	Std Dev
Mulher	56,9	0,495	58,8	0,492	52,7	0,499	52,4	0,499
Branca	26,2	0,44	24,5	0,43	24,9	0,432	24,7	0,431
Chefe	56,1	0,496	55,6	0,497	57,7	0,494	56,9	0,495
Idade 15 a 18	5,5	0,228	5,6	0,23	5,9	0,236	6,2	0,24
Idade 19 a 24	9,8	0,298	10,9	0,311	9,9	0,298	10,0	0,299
Idade 25 a 39	34,0	0,474	33,6	0,472	30,1	0,459	31,0	0,462
Idade 40 a 59	32,9	0,47	32,3	0,468	30,4	0,46	30,9	0,462
Idade + 60	17,8	0,383	17,6	0,38	23,7	0,425	22,0	0,414
Sem Instrução	33,8	0,473	35,5	0,479	47,3	0,499	47,8	0,5
Fundamental	17,1	0,377	16,1	0,368	17,5	0,38	15,8	0,364
Médio	35,2	0,478	35,2	0,477	26,6	0,442	27,8	0,448
Superior	13,9	0,346	13,2	0,338	8,6	0,281	8,6	0,28
Renda (média)	1.366	2.630	1.205	1.976	854,8	1.035	926,4	1.334
Qtd_adultos (média)	1,76	0,997	1,76	0,99	1,65	1,01	1,66	1,02
Urbana	84,8	0,359	81,0	0,39	70,8	0,455	69,7	0,46
Capital	44,9	0,497	32,5	0,468	9,6	0,294	9,9	0,298

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Notas: (a) Resultados expandidos para a população; (b) DP: Desvio - padrão.

O Gráfico 2 apresenta o comportamento das variáveis de risco para o caso da percepção de insegurança nos bairros, comparando Ceará e Nordeste. Observa-se que a presença de terreno baldio nos arredores do domicílio é maior no Nordeste (40,8%) do que no Ceará (36,1%), a confiança na polícia foi semelhante para ambos os grupos (10%). Quanto ao acontecimento de crimes nos últimos 12 meses, tanto roubos quanto assassinatos, os percentuais foram mais elevados para o caso do Ceará, 53,3% dos entrevistados relataram casos de roubo e 39,1%, relataram casos de assassinato nas redondezas do domicílio. As variáveis de policiamento, áreas de lazer e iluminação apresentaram percentuais superiores para o caso do Ceará. Já o uso e venda de drogas próximos a residência, se mostraram mais predominantes no Nordeste.

Gráfico 2: Sensação de insegurança nos bairros do Ceará e Nordeste segundo diversas situações de risco, 2021

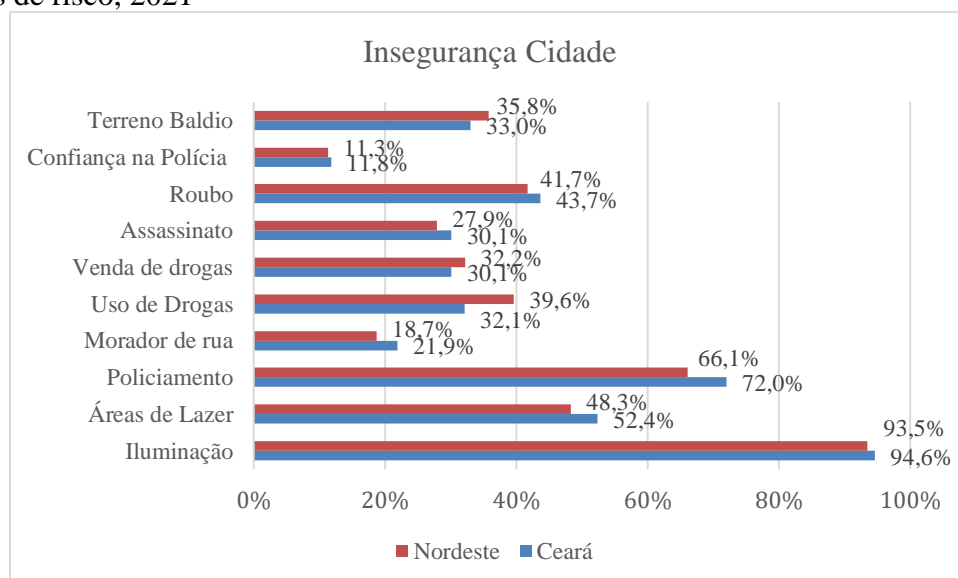


Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Nota: Resultados expandidos para a população.

O Gráfico 3 apresenta a percepção de insegurança em relação à cidade, para o Nordeste e Ceará. Dos indivíduos que relataram sentir-se inseguros na cidade, 35,8% relataram presença de terreno baldio, no caso do Nordeste e 33%, no caso do Ceará. A confiança na polícia, assim como no caso de insegurança no bairro, foi semelhante entre os grupos, em torno de 10%. O Ceará novamente se destaca nos crimes ocorridos, nos últimos 12 meses, nas redondezas do domicílio, com 30,1% dos entrevistados relatando casos de assassinato e 43,7% relatando casos de roubo. Os percentuais para venda e uso de drogas foram mais elevados para o caso do Nordeste. Policiamento, áreas de lazer e iluminação são mais presentes no caso do Ceará.

Gráfico 3: Sensação de insegurança nas cidades do Ceará e Nordeste segundo diversas situações de risco, 2021



Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.  
 Nota: Resultados expandidos para a população.

## 4.2 Resultados Econométricos

Nesta seção, são apresentados os resultados econométricos, a partir do modelo *logit*, conforme explanado na seção de metodologia. A ideia geral do modelo proposto é captar quais fatores influenciam na sensação de insegurança, tanto para o bairro que a pessoa reside, quanto para a cidade. São considerados características individuais, domiciliares, de localização geográfica, além de variáveis de risco, conforme expostas no Quadro 1. São estimados modelos para o Ceará e para a Região Nordeste.

A Tabela 4 apresenta os resultados do modelo *logit* para o caso de insegurança no bairro e nas cidades do estado do Ceará, em 2021. Antes de explicar os resultados obtidos, é importante destacar que são apresentados os coeficientes estimados, que indicam uma direção inicial do efeito das variáveis, assim como o efeito marginal, que pode ser analisado diretamente como um efeito na probabilidade de a pessoa sentir-se inseguro. Dada essa questão, dar-se-á preferência em analisar os efeitos marginais, em vez dos coeficientes.

Verifica-se que ser mulher aumenta em 20,38% as chances de insegurança no bairro e 28,19% na cidade no Ceará, esses resultados são semelhantes aos encontrados por Borges (2013) e Rodrigues e Oliveira (2012). E residir em Fortaleza aumenta a probabilidade de se sentir inseguro nos bairros da capital em 89,22% e 441,3% na cidade.

A presença de áreas de lazer como parques, praças ou campinhos (quadra de esportes) reduz em 22,36% a probabilidade de insegurança nos bairros cearenses. Já a existência, nas redondezas ou arredores do domicílio, de terreno baldio, morador de rua e de uso de drogas aumenta as chances de se sentir inseguro no bairro em 29,63%, 43,93% e 33,89%, respectivamente.

Do mesmo modo que, nos últimos doze meses, a existência de venda de drogas (49,46%), assassinato (73,84%) e roubo (151,1%) nas redondezas ou arredores do domicílio do indivíduo aumenta as chances de insegurança nos bairros.

Tabela 3 – Resultados do modelo *Logit* para Insegurança no bairro e cidade no Ceará, 2021

	Bairro				Cidade			
	Coef.	EP	OR	EP	Coef.	EP	OR	EP
Mulher	0,1854*	0,1051	1,2038*	0,1265	0,2483***	0,0860	1,2819***	0,1102
Branca	-0,0899	0,1278	0,9140	0,1168	-0,0260	0,1024	0,9743	0,0998
Chefe	0,1337	0,1231	1,1430	0,1407	-0,0225	0,1079	0,9778	0,1055
Idade 19 a 24	0,0753	0,2790	1,0782	0,3008	-0,0180	0,2595	0,9822	0,2549
Idade 25 a 39	-0,0300	0,2632	0,9705	0,2555	0,1535	0,2363	1,1659	0,2755
Idade 40 a 59	0,0915	0,2649	1,0958	0,2903	0,1909	0,2412	1,2103	0,2919
Idade + 60	-0,1087	0,2665	0,8970	0,2391	-0,1241	0,2361	0,8833	0,2085
Fundamental	0,1845	0,1598	1,2026	0,1922	-0,0737	0,1501	0,9289	0,1394
Médio	0,0829	0,1423	1,0864	0,1546	0,2063	0,1302	1,2291	0,1601
Superior	0,1457	0,2222	1,1569	0,2570	-0,1748	0,2050	0,8396	0,1721
Renda	-0,0001	0,0001	0,9999	0,0001	0,0001	0,0000	1,0001	0,0000
Qtd adultos	0,0212	0,0613	1,0215	0,0626	0,0315	0,0566	1,0320	0,0584
Urbana	0,2217	0,1475	1,2482	0,1841	-0,0605	0,1380	0,9413	0,1299
Capital	0,6377***	0,1523	1,8922***	0,2882	1,6888***	0,1472	5,4128***	0,7965
Iluminação	0,2126	0,2199	1,2369	0,2720	-0,0842	0,1603	0,9192	0,1473
Terreno Baldio	0,2361*	0,1328	1,2663*	0,1682	0,4264***	0,1173	1,5317***	0,1797
Áreas de Lazer	-0,2531**	0,1192	0,7764**	0,0925	-0,1139	0,1062	0,8924	0,0948
Policimento	-0,1192	0,1196	0,8876	0,1062	0,0138	0,1309	1,0139	0,1327

Morador de rua	0,3642**	0,1556	1,4393**	0,2239	0,0272	0,1577	1,0276	0,1621
Uso de Drogas	0,2918**	0,1440	1,3389**	0,1928	0,2134	0,1445	1,2379	0,1788
Venda de Droga	0,4019**	0,1565	1,4946**	0,2339	0,1999	0,1503	1,2213	0,1835
Assassinato	0,5529***	0,1555	1,7384***	0,2703	0,3460**	0,1525	1,4134**	0,2155
Roubo	0,9207***	0,1363	2,5109***	0,3423	0,8888***	0,1266	2,4322***	0,3079
Confiança na Polícia	-0,3505**	0,1594	0,7043**	0,1122	-0,3728***	0,1306	0,6888***	0,0899
<i>N</i>	3.867		3.867		3.868		3.868	

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Notas: (a) Resultados expandidos para a população; (b) Níveis de significância: \*\*\*1%, \*\*5% e \*10%; (c) EP: Erros padrão.

Para os municípios cearenses, as características que aumentam a sensação de insegurança são: presença de terreno baldio (53,17%), nos últimos doze meses ter ocorrido assassinato (41,34%) ou roubo (143,22%) nos arredores do domicílio. Já a confiança dos indivíduos na polícia militar pode reduzir em 29,57% a insegurança no bairro e 31,12% na cidade.

Na tabela 4, a seguir, tem-se os resultados do modelo *logit* para a percepção de insegurança nos bairros e cidades nordestinas em 2021. As características que aumentam as chances de insegurança especificamente nos bairros são: ser mulher, ensino fundamental e médio, residir em área urbana e capital. Relacionados as características da redondeza dos domicílios que aumentam as chances dos indivíduos se sentirem inseguros tem-se: terreno baldio, morador de rua, uso e venda de drogas, assassinato e roubo. Por outro lado, a existência de áreas de lazer e policiamento nos arredores dos domicílios diminuem as chances de insegurança no bairro. Do mesmo modo, para a confiança dos indivíduos na polícia militar.

Para os estados do Nordeste, tem-se que morar no Maranhão (MA), Pernambuco (PE), Ceará (CE), Sergipe (SE) e Rio Grande do Norte (RN) aumenta a percepção de insegurança nos bairros em respectivamente 46,3%, 19,32%, 34,29%, 25,68% e 36,31%, se comparado com o estado da Bahia (referência).

Quanto à insegurança nas cidades do Nordeste, constatou-se que as mulheres (34,36%) e os que concluíram o ensino fundamental (22,34%) e médio (11,08%), em comparação com indivíduos sem instrução, têm maior probabilidade de se sentirem inseguros. Este resultado relativo ao nível educacional está em consonância com as descobertas de Rodrigues e Oliveira (2012), que apontam que pessoas com maior grau de instrução e níveis socioeconômicos mais elevados também possuem maior grau de insegurança, devido à posse de mais bens, tornando -se mais suscetíveis a serem vítimas de delitos.

Além disso, a maior a quantidade de adultos no domicílio (2,21%) e residir na capital (83,21%) aumentam a probabilidade do indivíduo se sentir inseguro. No entanto, ser branco, presença de policiamento e confiança na polícia militar reduzem essa probabilidade em 2,81%, 18,88% e 27,81%, respectivamente.

Quanto às variáveis relacionadas às características do entorno do domicílio, observa-se que a presença de terreno baldio (39,4%), o uso de drogas nas proximidades da residência (45,49%), além de ocorrências de assassinato (52,03%) e roubo (151,49%), aumentam as chances de insegurança nas cidades do Nordeste.

No que se refere aos estados do Nordeste, tem-se que, em comparação com a Bahia, residir no Maranhão (31,05%), Piauí (36,95%) e Ceará (56,11%) aumentam as chances de insegurança nas cidades. Já morar no estado de Alagoas reduz em 17,75% as chances do indivíduo reportar se sentir inseguro em sua cidade.

Vale ressaltar que nos estados do Maranhão e Ceará, a probabilidade de os indivíduos se sentirem inseguros em seus bairros e cidades é significativamente maior. Atenção especial deve ser dada ao estado do Ceará, que apresentou uma maior taxa de percepção de insegurança entre seus residentes.

Tabela 4 – Resultados do modelo *Logit* para Insegurança no bairro e cidade no Nordeste, 2021

	Bairro				Cidade			
	Coef.	EP	OR	EP	Coef.	EP	OR	EP
Mulher	0,2953***	0,0490	1,3436***	0,0658	0,2681***	0,0394	1,3074***	0,0515
Branca	-0,0285	0,0532	0,9719	0,0517	-0,1100**	0,0453	0,8958**	0,0406
Chefe	0,0395	0,0529	1,0403	0,0550	0,0233	0,0447	1,0236	0,0457
Idade 19 a 24	0,1535	0,1150	1,1659	0,1340	0,1154	0,0958	1,1223	0,1075
Idade 25 a 39	0,0457	0,1039	1,0467	0,1087	0,0900	0,0872	1,0942	0,0954
Idade 40 a 59	0,0593	0,1041	1,0611	0,1104	0,0666	0,0890	1,0688	0,0952
Idade + 60	0,0642	0,1116	1,0663	0,1190	0,0069	0,0943	1,0070	0,0949
Fundamental	0,2016***	0,0705	1,2234***	0,0862	0,1330**	0,0625	1,1422**	0,0714
Médio	0,1051*	0,0609	1,1108*	0,0676	0,1967***	0,0525	1,2174***	0,0639
Superior	0,1267	0,0930	1,1351	0,1056	0,1226	0,0884	1,1304	0,0999
Renda	-0,0000	0,0000	1,0000	0,0000	-0,0000	0,0000	1,0000	0,0000
Qtd_adultos	0,0219	0,0269	1,0221	0,0275	0,0522**	0,0230	1,0536**	0,0242
Urbana	0,3359***	0,0696	1,3992***	0,0974	0,0790	0,0658	1,0822	0,0712
Capital	0,6055***	0,0734	1,8321***	0,1344	1,2642***	0,0646	3,5402***	0,2286
Iluminação	0,0303	0,0980	1,0307	0,1010	-0,0624	0,0815	0,9395	0,0766
Terreno Baldio	0,3322***	0,0569	1,3940***	0,0793	0,2632***	0,0487	1,3010***	0,0633
Áreas de Lazer	-0,1915***	0,0546	0,8257***	0,0451	-0,0557	0,0472	0,9458	0,0447
Policiamento	-0,2093***	0,0582	0,8112***	0,0472	-0,2628***	0,0536	0,7689***	0,0412
Morador de rua	0,2109***	0,0732	1,2348***	0,0903	0,1665**	0,0738	1,1812**	0,0872
Uso de Drogas	0,3749***	0,0637	1,4549***	0,0926	0,3267***	0,0573	1,3864***	0,0795
Venda de Droga	0,2410***	0,0680	1,2725***	0,0865	0,0710	0,0637	1,0735	0,0684
Assassinato	0,4189***	0,0645	1,5203***	0,0981	0,2959***	0,0667	1,3443***	0,0897
Roubo	0,9222***	0,0567	2,5149***	0,1425	0,8327***	0,0531	2,2995***	0,1221
Confiança na Polícia	-0,3259***	0,0678	0,7219***	0,0490	-0,2650***	0,0602	0,7672***	0,0462
MA	0,3805***	0,1021	1,4630***	0,1493	0,2704***	0,0840	1,3105***	0,1100
PB	0,0930	0,1137	1,0975	0,1248	0,0146	0,0975	1,0147	0,0989
PE	0,1766*	0,1066	1,1932*	0,1272	0,0893	0,0872	1,0934	0,0953
PI	0,0853	0,1239	1,0891	0,1350	0,3144***	0,1161	1,3695***	0,1590
CE	0,2948***	0,0998	1,3429***	0,1341	0,4454***	0,0791	1,5611***	0,1234
AL	0,0807	0,1129	1,0840	0,1224	-0,1955**	0,0906	0,8225**	0,0745
SE	0,2286*	0,1181	1,2568*	0,1484	0,1009	0,0996	1,1062	0,1102
RN	0,3097**	0,1222	1,3631**	0,1666	0,1064	0,1103	1,1122	0,1227
<i>N</i>	26.177		26.177		26.175		26.175	

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da PNADC 2021.

Notas: (a) Resultados expandidos para a população; (b) Níveis de significância: \*\*\*1%, \*\*5% e \*10%; (c) EP: Erros padrão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo tem como principal objetivo observar os determinantes da (in)segurança no Ceará e no Nordeste. Para isso foram estimados modelos *logit* incluindo variáveis que levam em consideração os aspectos socioeconômicos, de localização e variáveis de risco. Os dados utilizados são da Pesquisa Suplementar sobre Sensação de Segurança da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), para o ano de 2021.

Os principais resultados encontrados para o Ceará são semelhantes aos encontrados pela literatura, onde observou-se que as mulheres apresentam 20,38% mais chance de sentir-se inseguras nos seus bairros e 28,19% na cidade em que moram. Para o Nordeste essa realidade se mantém, ou seja, as mulheres tendem a sentir-se mais inseguras.

Notou-se também a importância do investimento público em áreas de lazer para a população, como parques, praças ou campinhos (quadra de esportes), dado que nos locais onde existem esses equipamentos há possibilidade de redução em 22,36% a probabilidade de insegurança nos bairros cearenses. Já a existência, nas redondezas ou arredores do domicílio, de terreno baldio, morador de rua e de uso de drogas aumenta as chances de se sentir inseguro no bairro em 29,63%, 43,93% e 33,89%, respectivamente.

Observa-se também que a sensação de insegurança pode ser influenciada de forma indireta, ou seja, quando não houve vitimização, esse resultado foi mais evidente nos municípios cearenses onde a probabilidade de insegurança é 73,84% maior quando se verificou que nos últimos doze meses ocorreu algum assassinato, e de 151,1% nos casos de roubo nos arredores do domicílio.

Outro investimento público importante para que a população no Ceará se sinta segura está na contratação de policiais e na boa conduta destes, pois verificou-se que a confiança dos indivíduos na polícia militar pode reduzir em 29,57% a insegurança no bairro e 31,12% na cidade.

Os resultados para o Nordeste revelaram que as características que aumentam as chances de insegurança especificamente nos bairros são: ser mulher, ensino fundamental e médio, residir em área urbana e capital. Relacionados as características da redondeza dos domicílios que aumentam as chances dos indivíduos se sentirem inseguros tem-se: terreno baldio, morador de rua, uso e venda de drogas, assassinato e roubo. Por outro lado, a existência de áreas de lazer e policiamento nos arredores dos domicílios diminuem as chances de insegurança no bairro, como também observado para o estado do Ceará.

Nos estados do Maranhão e Ceará, a probabilidade de os indivíduos se sentirem inseguros em seus bairros e cidades é significativamente maior que nos demais estados do Nordeste. Atenção especial deve ser dada ao estado do Ceará, que apresentou uma maior taxa de percepção de insegurança entre seus residentes.

Dado as evidências encontradas no artigo observou-se que a realidade da sensação de in(segurança) para o Nordeste do Brasil e para o Ceará são semelhantes e também caminham na mesma direção que a literatura que foi abordada na seção 2. Assim, salienta-se a importância de investimento públicos em criação de praças e áreas de lazer para população bem como em policiamento efetivo e políticas públicas voltadas às mulheres para que estas passem a sentir-se mais seguras.

## REFERÊNCIAS

- AUSTIN, D. Mark; FURR, L. Allen. The effects of neighborhood conditions on perceptions of safety. **Journal of criminal justice**, v. 30, n. 5, p. 417-427, 2002.
- BECKER, Gary S. Crime and punishment: An economic approach. **Journal of political economy**, v. 76, n. 2, p. 169-217, 1968.
- BORGES, Doriam. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 141-163, 2013.
- Brenner, G. (2001) A racionalidade econômica do comportamento criminoso perante a ação de incentivos. Porto Alegre, UFRGS-IEPE (Tese de Doutorado).
- BRENNER, Geraldo. Entendendo o comportamento criminoso. **AGE Editora. Porto Alegre**, 2009.
- CANHOTO, Carina. **Políticas Públicas de Segurança—novo paradigma**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, . 176. 2010
- CARDOSO, Gabriela Ribeiro et al. Percepções sobre a sensação de segurança entre os brasileiros: investigação sobre condicionantes individuais. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 2, 2013.
- CAPOWICH, George E. The conditioning effects of neighborhood ecology on burglary victimization. **Criminal Justice and Behavior**, v. 30, n. 1, p. 39-61, 2003.
- CUNHA, Marina Silva; PLASSA, Wander. Sensação de insegurança pública no Brasil: uma análise estrutural das vulnerabilidades e do efeito da vitimização direta. **Economic Analysis of Law Review**, v. 7, n. 1, p. 266-290, 2016.
- FERNANDEZ, J. C. A economia do crime revisitada. **Economia & Tecnologia. Campinas**, v. 1, n. 03, p. 36-44, 1998.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.
- FRANKLIN, Travis W.; FRANKLIN, Cortney A.; FEARN, Noelle E. A multilevel analysis of the vulnerability, disorder, and social integration models of fear of crime. **Social Justice Research**, v. 21, p. 204-227, 2008.
- Jackson, Jonathan and Gouseti, Ioanna, Fear of Crime and the Psychology of Risk (September 16, 2012). 'Fear of Crime and the Psychology of Risk', entry in Bruinsma, G. and Wesiburd, D. (eds.) **Encyclopedia of Criminology and Criminal Justice**, 2014.
- MCCREA, Rod et al. Fear of crime in Brisbane: Individual, social and neighbourhood factors in perspective. **Journal of Sociology**, v. 41, n. 1, p. 7-27, 2005.

RODRIGUES, Corinne D.; OLIVEIRA, Valéria Cristina. Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 20, n. 2, p. 156-184, 2012.

ROUNTREE, Pamela Wilcox; LAND, Kenneth C. Burglary victimization, perceptions of crime risk, and routine activities: A multilevel analysis across Seattle neighborhoods and census tracts. **Journal of research in crime and delinquency**, v. 33, n. 2, p. 147-180, 1996.

SAELEN, Brian; SALLIS, James. Neighborhood Environment Walkability Survey (NEWS) & Neighborhood Environment Walkability Survey–Abbreviated (NEWS-A). **Active Living Research**, 2002.

SÁ SANTOS, Luiza Mikaela; LUCENA MOURA, Klebson Humberto. Vitimização do Crime e Sentimento de Insegurança: Evidências para o Brasil. **Economic Analysis of Law Review**, v. 12, n. 3, p. 120-150, 2021.

SCHAFER, Joseph A.; HUEBNER, Beth M.; BYNUM, Timothy S. Fear of crime and criminal victimization: Gender-based contrasts. **Journal of criminal Justice**, v. 34, n. 3, p. 285-301, 2006.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. Considerações sobre a Economia do Crime no Brasil: um sumário de 10 anos de pesquisa. **Economic Analysis of Law Review**, v. 1, n. 2, p. 318-336, 2010.

SILVA, Caroline Machado da. **Você tem medo de quê? Percepção de insegurança na vizinhança**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília. Brasília, p. 128. 2019.

SMITH, Lynn Newhart; HILL, Gary D. Victimization and fear of crime. **Criminal justice and behavior**, v. 18, n. 2, p. 217-239, 1991.

SKOGAN, Wesley G.; MAXFIELD, Michael G. **Coping with crime: Individual and neighborhood reactions**. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1981.